

MUNICÍPIO DE RIO DOCE



QUADRO II – C - PROTEÇÃO

PROCESSOS DE REGISTRO A NIVEL
MUNICIPAL – CORPORAÇÃO
MUSICAL SANTO ANTÔNIO

QUADRO II – PÁGINA INICIAL

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. INFORME HISTÓRICO	7
3. DEPOIMENTOS	31
4. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL	33
5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL	43
6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	44
7. PLANO DE SALVAGUARDA	57
A. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO CULTURAL	57
B. DIRETRIZES DE VALORIZAÇÃO	60
C. CRONOGRAMA	61
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
9. FICHA TÉCNICA	67

1. PROCESSOS DE REGISTRO

1. INTRODUÇÃO

O Dossiê de Registro da Corporação Musical Santo Antônio no município de Rio Doce foi construído a partir da demanda apresentada pela Secretaria de Cultura junto à diretoria da Corporação Musical Santo Antônio, que detectaram a necessidade de se registrar este tradicional bem da cultura imaterial da cidade.

Este registro foi feito baseando-se na interface entre história e antropologia, buscando investigar as mudanças e permanências da Corporação Musical do município. Para tal, utilizou-se os métodos de pesquisa qualitativa (entrevistas e coletas de relatos orais), observação participante e pesquisa histórica.

O Registro do Patrimônio Imaterial denominado Corporação Musical Santo Antônio na categoria formas de expressão se justifica pela relevância cultural deste bem imaterial de grande representatividade na cidade de Rio Doce/MG. Entende-se por formas de expressão as formas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvida por atores sociais, reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas e padrões de qualidade. Trata-se da apreensão das performances culturais de grupos sociais, como manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, que são por eles consideradas importantes para a sua cultura, memória e identidade.

A fim de melhor esclarecer a temática deste dossiê, segue trecho da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO, onde está clara a definição do patrimônio imaterial:

“entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.”

Objetivando valorizar os variados grupos sociais que compõem uma comunidade, o Registro do Patrimônio Imaterial é proposto com a finalidade de colaborar para a recriação, permanência e continuidade do bem em questão.

A coleta e elaboração do material ora apresentado neste estudo se deu entre os meses de outubro e novembro de 2018, com a realização de uma incursão de campo sob o viés da observação participante. Tratou-se de pesquisa realizada *in loco* visando o levantamento de dados necessários à produção deste estudo. Na oportunidade, foram realizadas entrevistas e tomadas imagens (fotográficas e videográficas) que se somaram à pesquisa bibliográfica realizada previamente e posteriormente ao trabalho de campo.

O presente dossiê tem por objetivo apresentar materiais reunidos em pesquisa de campo para o processo de registro do bem cultural Corporação Musical Santo Antônio, do município de Rio Doce, Minas Gerais. Isso porque a Corporação tem uma trajetória oficializada em um estatuto social de cinquenta (50) anos, tendo relatos de outras formações anteriores que contavam com membros desse grupo desde a primeira década do século XX.

Devido à relevância que a Corporação Musical Santo Antônio apresenta para a sociedade de Rio Doce, o objetivo deste trabalho é garantir que a cultura musical que compõe o município seja reconhecida como parte integrante do Patrimônio Cultural Municipal e tenha condições de existência, permanência e continuidade.

Este trabalho deverá municiar o sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, sendo instrumento para pesquisas futuras a respeito do município, do bem cultural em questão, das possíveis formas de recriação que esse bem exija, a fim de que se aplique sua efetiva salvaguarda. Neste sentido, apresenta-se também neste trabalho sugestões a serem implantadas na localidade, através do plano de salvaguarda. Estas foram elaboradas de acordo com as medidas indicadas pela UNESCO, visando

“garantir a viabilidade do patrimônio cultural, imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos.”¹

¹Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 2003.

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

Desde já agradecemos pelas contribuições de cada um dos entrevistados, bem como de outras pessoas que ajudaram direta e indiretamente na confecção desse estudo, solicitando que quaisquer possíveis falhas ou omissões verificadas neste documento sejam registradas e comunicadas.

2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

2.1. Histórico do Município² e contextualização do bem cultural

Antes mesmo da instalação da Estrada de Ferro na região, em meados do século XIX, notava-se um processo de colonização e ocupação, já em desenvolvimento, das áreas que atualmente fazem limites do Município de Rio Doce: Fazenda do Engenho e do Bueno – na divisa com Barra Longa -, Fazenda Lages e Jaracatiá – na divisa com Saúde, atual município de Dom Silvério; Fazenda do Marimbondo e Santana do Deserto. Eram instaladas fazendas em solos férteis, que fizeram surgir uma agricultura florescente e produtiva, cujas principais culturas eram milho, feijão, café e fumo.

Paralelamente a este desenvolvimento agrícola, nesta época várias companhias de extração estavam sendo organizadas na província das Minas Gerais, região brasileira conhecida na Europa pelos seus vastos recursos minerais, e que possuía diversas forjas para a produção de ferro.

Em fevereiro de 1860, a estrada de ferro já havia avançado “em traçado” até a Serra de São Geraldo quando foi contratado para nela trabalhar Antônio da Conceição Saraiva, que a tradição oral afirma ser o fundador de Rio Doce. Antônio da Conceição Saraiva, conhecido como “Pai Ava”, e sua esposa Virgínia, chegaram ao Soberbo em 23 de julho de 1861. Instalaram-se em maio de 1863, na boca da ponte do Soberbo, que chegou a ser conhecida como a Ponte do Saraiva, já que era lá que suas atividades de revenda eram desenvolvidas. Virgínea era chamada pelos familiares de “Vovó da Ponte”.

No ano de 1876, já moravam na vila de Santo Antônio do Rio Doce – cujo nome primitivo era Perobas, em razão da grande quantidade dessa madeira na região – os fazendeiros Torres e já existia ali uma capela com adro e, portanto, Antônio da Conceição não foi o primeiro morador do local. Neste mesmo ano os engenheiros da

²O Histórico do Município foi extraído do Dossiê de Registro do Congado Nossa Senhora do Rosário de Santana do Deserto elaborado pela historiadora Luana Carla Martins. Para a realização do presente dossiê, o histórico foi adaptado e complementado com informações acerca da fundação da celebração em análise, utilizando-se de dados concedidos em entrevista à Luisa Mesquita.

estrada e ferro Cantagalo traçaram para a capela extenso quadrado como seu adro e, na margem direita do Córrego das Lages, uma série de 09 lotes, mais ou menos do mesmo tamanho. Assim, a primitiva planta da vila, com a localização da futura estação ferroviária estava pronta. A capela recebe a bênção do Vigário de Saúde, o Padre Manoel Teixeira, em 1884.



A estação de Rio Doce foi inaugurada oficialmente em 20 de setembro de 1886, pela Estação Ferroviária Leopoldina. O ramal ao qual a linha pertencia tinha ponto terminal em Saúde (Dom Silvério). A linha férrea era originalmente a continuação da linha que vinha de Ubá e Ponte Nova, mas com a entrega, em 1916, da linha Ponte Nova – Matipó (Raul Soares), o trecho Ponte Nova-Saúde passou a ser considerado um ramal. Um fato considerado importantíssimo para a história da cidade – mencionado até os dias de hoje pelos moradores – foi a visita de Dom Pedro II, no final do século XIX, para a inauguração do pontilhão próximo ao encontro dos Rios do Carmo e Piranga.

A vila cresceu muito nessa época em função da ferrovia. Muitos imigrantes, atraídos pelas propagandas que o governo fazia na Europa e pela possibilidade de aquisição de terras, vieram para trabalhar na região. Entre eles estão as famílias brasileiras (Araújo Lima, Barreto, Costa Santos, Gomes, Martins, Moura, Pereira, Pinheiro, Saraiva, Silva, Trindade e outras); italianas (Cenachi, Ferrari, Galinari, Natali, Palermo, Pelegrini, Pizzani, Reale, Rosa e outras); portuguesas (Pereira); espanholas (Izquierdo, Valdez), e árabes (Sabra, Semião, Christo, Daibs, Tarxixe, Mansur).

Devido ao crescimento do povoado, a Vila foi elevada à categoria de Distrito pelo decreto nº 122ª de 27 de junho de 1890, pertencendo a Mariana. Em 08 de agosto do mesmo ano o distrito foi transferido para o município de Ponte Nova. Em 1909, por provisão, o distrito de Rio Doce foi elevado a curato, quando teve a primeira cura, o Padre Raimundo Otávio da Trindade. No ano de 1910, em 04 de julho, foram anexados ao curato as capelas de Chopotó, Pontal e Santana do Deserto.

Na década de 1920 houve um grande movimento local, com a instalação de vários estabelecimentos comerciais, entre eles um hotel. Foram, também, para a região, vários trabalhadores, como construtores e alfaiates. Nessa época, o curato de Rio Doce foi elevado à condição de freguesia, em 27 de fevereiro de 1920, e tinha como capelas filiais: Santana do Deserto, Nossa Senhora do Carmo do Chopotó (antiga Barra do

Piranga), Nossa Senhora do Rosário do Pontal, São José do Ibitipau e Nossa Senhora da Conceição do Jorge. A cidade foi emancipada politicamente em 30 de dezembro de 1962.

FOTO 01	 <p>Rio Doce em 1921</p> <p>Corporação Musical em Rio Doce Rio Doce em 1921. (Fonte: Secretaria de Cultura de Rio Doce)</p>	FOTO 02  <p>Corporação Musical em Rio Doce Desfile na cidade. (Fonte: Secretaria de Cultura de Rio Doce)</p>
----------------	---	---

2.2. Histórico do Bem Cultural

Uma *banda de música* é um coletivo formado por um conjunto de músicos instrumentistas que se reúnem para tocar os mais diversos arranjos e estilos musicais. Tradicionalmente, entre os instrumentos desses grupos estão incluídos instrumentos de sopro (madeiras e metais) e percussão. Uma Corporação Musical é uma associação de músicos, geralmente sem fins lucrativos, que tem origens nas bandas formadas no Brasil desde o período colonial. Essas bandas estão presentes em grande parte do país e tem contribuído não só para o incentivo à arte e à cultura, mas para a formação profissional de muitos músicos e para propiciar entretenimento, lazer e sociabilidade, principalmente nas cidades do interior do país. Segundo Júnior (2014):

A banda de música pode ser um espaço destinado à iniciação musical disponibilizado às camadas mais populares da sociedade. Além de seu objetivo principal – que é a performance – neste ambiente, aprende-se a teoria e a prática musical, as habilidades técnicas necessárias para o desenvolvimento da formação profissional do músico instrumentista. (JÚNIOR, 2014, p. 3)

Como dito, as bandas de música estão presentes na cultura das cidades brasileiras, principalmente das cidades de interior, desde os tempos distantes da colonização, havendo registros de aulas de músicas implementadas por missionários jesuítas (Júnior, 2014). Segundo Júnior (2014), teriam surgido através dos primeiros colonos que aqui chegaram:

[...] a banda de música representa uma instituição já inserida em nossa realidade cultural, desde os tempos do Brasil Colônia. Documentos do século XVI relatam a existência de prática musical desenvolvida por instrumentos de sopro e percussão e já utilizando o termo banda. Esses relatos podem ser observados em crônicas de padres, viajantes e outros que por aqui passavam nesse período, e, mais tarde, na literatura. Neles, encontram-se traços da presença de grupos instrumentais mantendo atividades que variavam da música religiosa à animação de festas populares – familiares ou boêmias –, atuando, no cenário nacional e tornando-se uma das principais manifestações populares, pois se integraram à vida social, religiosa, política e cultural das comunidades, mostrando já fazer parte da cultura e da tradição do país. Pode-se perceber que a música é um grande instrumento socializador e está totalmente ligado com as funções sociais de um povo, indivíduo e nação. (FAGUNDES, 2010, p. 35, APUD JÚNIOR, 2014, p. 7).

Segundo Gaspar (2009), a experiência militar também contribuiu muito para a formação das bandas de música, a partir da metade do século XVIII. As bandas militares formadas na França de Napoleão teriam sido inspiração para as brasileiras. Porém, ainda segundo essa autora, foi com a chegada da corte de D. João VI que se implementou e incentivou essa cultura no país. Isso porque o então rei trouxe consigo uma banda de música portuguesa, que sempre acompanhava a corte em suas aparições, fazendo com que esse tipo de formação musical começasse a ser criado pelos brasileiros. Durante a estada da família real no Rio de Janeiro também foram realizados vários concertos pelas bandas existentes na época.

As bandas de música se alastraram pelo Brasil, servindo como forma de socialização nos povoados e cidades do interior, além de formarem profissionalmente futuros músicos que viriam a se destacar no cenário nacional e internacional:

As bandas civis, que herdaram a disciplina e a organização das bandas militares, foram criadas por todo o Brasil. Havia bandas de músicas, tanto nas cidades, quanto em vilas, povoados e até em sítios e fazendas. As cidades do interior organizavam suas bandas civis, que passavam a ser um veículo de entretenimento coletivo, participando de movimentos políticos, acontecimentos religiosos, cívicos e sociais. (Gaspar, 2009, Acesso Online)

As formas como esses grupos se apresentavam variavam entre si mas, no geral, segundo Gaspar (2009), as bandas se apresentavam em eventos cívicos e religiosos. Possuíam uniformes que remetiam a vestimentas militares, com fardas e quepes, realizavam seu cortejo em formação militar, e seu repertório principal eram dobrados, apesar de, a depender do evento, tocarem outro tipo de repertório.

[As bandas de música] saíam da sua sede em formação militar, com os músicos de uniformes limpos, engomados, sapatos engraxados, quepes na cabeça, desfilando pelas ruas ao som de dobrados, em direção ao coreto da praça principal, onde executavam o melhor do seu repertório, que além de dobrados incluíam xotes, quadrilhas, valsas, choros, maxixes, frevo, aberturas de óperas. (Gaspar, 2009, Acesso Online)

Segundo o site Bandas de Minas³, plataforma criada para divulgar e disseminar informações sobre as bandas de música de Minas Gerais, a primeira banda de música do Brasil teria surgido antes da vinda da corte portuguesa para o Brasil. Em Mariana, em 1774, surgiu uma Corporação regida por Pedro Nolasco da Costa Athayde.

³ Retirado de: <http://www.bandasdeminas.com.br>. Acesso em 22/10/2018

Chefe do Setor da Prefeitura: [Adair Liberato](#)

A história da Corporação Musical Santo Antônio não poderia ser diferente da descrita acima. Ela tem seu berço em uma pequena cidade, de 2.468 habitantes, na região da Zona da Mata de Minas Gerais, a cidade de Rio Doce.

Segundo Moura (1998), Rio Doce foi ocupada inicialmente em fins do século XVII e início do século XVIII, por mineiros em busca de ouro na região, que ganhava fama por isso. Já no início do século XIX, o local foi tomando forma de uma pequena vila, rodeada por fazendas escravagistas.

Foi quando em 1860, Antônio de Conceição Saraiva, o senhor que viria a ser o fundador oficial da vila, chegou à cidade para trabalhar na construção de uma ferrovia que ligaria o estado do Rio de Janeiro à Minas Gerais (Leopoldina Railway). A construção dessa ferrovia atraiu mão de obra que começava a se instalar na região. Em 1884, por intermédio de Antônio Saraiva a vila foi oficialmente registrada, sendo então distrito da cidade de Mariana. Nesse mesmo ano houve a primeira missa da vila, que viria a se chamar Vila de Santo Antônio do Rio Doce. Em 1890, a vila é transferida como distrito de Ponte Nova.

Já no início do século XX com a instalação da ferrovia e da estação ferroviária em Rio Doce, além da demanda de mão de obra para a mineração, intensificou-se a migração para a cidade. Moura (1998) aponta que foi nesse período que muitos imigrantes vieram para a cidade, isso porque os estrangeiros desembarcavam em portos no Rio de Janeiro e, com a estrada de ferro, tinham transporte fácil para as Minas Gerais. Esse fato é lembrado pelos moradores da cidade como um fato impulsionador para a criação da banda de música na cidade, isso porque os europeus já teriam esse costume mais arraigado na sua cultura. Como explica José Santana, morador da cidade:

“Os primeiros moradores sempre tiveram muita relação com música. Vinha muita gente de fora, porque Rio Doce foi povoada por estrangeiro, praticamente, portugueses, italianos, eles trouxeram isso com eles e nós fomos pegando.” (José Santana, out/2018)

Sendo assim, já entre a década de 1910 e 1920 existem registros de bandas na cidade. Uma delas, liderada pelo Padre José Vicente, que segundo Moura (1998), viveu na cidade entre 1910 e 1930 e outra por Josephino Caldeira, pai de um dos maiores nomes da música de Rio Doce, Odilon Caldeira. Essas bandas teriam se fundido e se tornado, posteriormente, a Corporação Musical Santo Antônio. Existem algumas

versões sobre a história dessas bandas e como elas se separaram ou se uniram, e também sobre sua relação com a Corporação Musical Santo Antônio.

Moura (1998) relata em seu livro a respeito da cidade de Rio Doce que as duas bandas surgiram na (ainda então) vila de Santo Antônio do Rio Doce. Segundo a autora, as duas bandas teriam desenvolvido uma rivalidade a partir da transferência do músico Odilon Caldeira de uma banda para outra:

“Uma delas era do Sr. Josephino Caldeira, pai do saudoso Odilon Caldeira, que, embora fosse o dono, não tocava nenhum instrumento. Tinha como maestro o Sr. José Alves Caldeira, primo do Josephino. Reunia-se na casa do Sr. Emílio, telheiro [...]. A outra banda era do Padre José Vicente. Tinha como maestro Juquita Coura que também era compositor e “compôs vários dobrados, um a cada festa de Santo Antônio”. Reuniam-se na casa do Sr. Anselmo, dentre os participantes dessa banda estava Odilon Caldeira. Vulgarmente identificadas pela idade dos participantes, elas ficaram conhecidas como Banda Nova, a do Padre José Vicente, cujo nome oficial era “Flor da Mocidade”, e “Banda Velha”, a do Sr. Josephino Caldeira, que tinha o nome oficial de “Lírios da Primavera” A rivalidade entre elas surgiu quando Sr. Josephino tirou seu filho Odilon da Banda Nova para tocar na Banda Velha.” (MOURA, 1998, p.83-84)

José Santana, morador da cidade, explica que uma banda única antecedeu a formação dessas duas bandas. Inicialmente, nessa época havia uma banda só que tocava principalmente em eventos religiosos. Os recursos da banda para a compra de uniformes, obtenção e manutenção de instrumentos, dentre outros gastos provinham principalmente da igreja. Esta por sua vez, exercia o papel de direção tanto do repertório quanto do tipo de evento que a banda tocava. É importante ressaltar que os membros da banda nessa época eram das famílias mais abastadas da cidade e também contribuíam financeiramente para a manutenção da banda.

Esse maior controle da igreja sobre a banda gerou uma cisão no grupo, ocasião em que o grupo liderado por Josephino Caldeira decidiu se separar da banda, pois queria tocar outros repertórios além das músicas sacras. Foram criadas, dessa forma, a “banda de lá” e a “banda de cá”, história que está muito presente no imaginário dos riodocenses. Assim, as bandas se separaram, tendo o outro grupo ficado sob os comandos do Padre João Vicente, um dos maiores incentivadores da música na cidade naquelas décadas.

Nesse período, a banda do Padre João Vicente se reunia e realizava seus ensaios na Igreja de Santo Antônio, no centro da cidade de Rio Doce, e a banda de Josefino, em uma casa na Rua Coronel Berta, também cedida pela igreja, para suas atividades.

FOTO 03	 <p style="text-align: center;">Corporação Musical em Rio Doce Primeira casa que sediou a Corporação liderada por Josefino Caldeira. (Foto: Luisa Mesquita. Out/2018)</p>	FOTO 04	 <p style="text-align: center;">Corporação Musical em Rio Doce Igreja Matriz Santo Antônio, local que sediou a Corporação liderada pelo padre José Vicente nos anos 1930. (Foto: Internet. Acesso em 18/10/2018)</p>
----------------	---	----------------	---

Na imagem abaixo podemos ver a formação de umas das duas bandas em 1936, num carnaval em Ponte Nova, cidade sede da vila. Em destaque está Odilon Caldeira que se destacou no cenário musical nacional e internacional, tendo tocado com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro e sido membro de bandas de cantores famosos como Roberto Carlos, segundo José Santana. Mais tarde, em meados dos 1980, Odilon Caldeira compôs o hino de Rio Doce, que será comentado adiante no texto.



Foto 05

Corporação Musical em Rio Doce

Odilon Caldeira (o terceiro da direita para a esquerda). Saxofonista e grande expoente da música riocense.

Fonte: Secretaria de Cultura do Município de Rio Doce

Segundo José Santana, as bandas se uniram novamente nos anos de 1950, tendo sido batizada como Corporação Musical Santo Antônio, em homenagem ao santo padroeiro da cidade. Nessa época, a banda era regida por Juquita Coura e os principais nomes que faziam parte dela eram: Geraldo de Freitas Teixeira, Luis Galinari e José Real, sendo os dois primeiros trompetistas.

Esses três senhores são sempre lembrados pelos entrevistados como os principais apoiadores da Corporação, alguns indicando-os como fundadores. Porém, o senhor Luís Galinari, em entrevista concedida a uma equipe de registro de patrimônio no ano de 2017, disse que mesmo antes de seu nascimento, em 1936, a banda já existia. Dessa forma, acredita-se que os três senhores citados tenham tido um grande destaque na banda no período citado acima.

Os instrumentos principais tocados naquela época eram do naipe de sopros e percussão. Os ritmos eram dobrados e marchinhas. As apresentações continuaram a acontecer majoritariamente em festas católicas tanto na vila quanto em cidades próximas e também em eventos cívicos. Na década de 1950 os membros eram mais velhos, não havendo muitas crianças e adolescentes como atualmente.

No ano de 1962, através de mobilização dos moradores da Vila de Santo Antônio de Rio Doce, o estado de Minas Gerais concedeu a emancipação à região, que se tornou então o município de Rio Doce. Nesse mesmo período, os membros da Corporação Musical Santo Antônio começaram a buscar meios de regularizar juridicamente a situação da banda. Isso porque os membros começaram a procurar incentivo financeiro estatal para sua prática, o que demandava uma formalização jurídica e, em 1968, criam o Estatuto Social da banda. Esse estatuto foi firmado com a ajuda de Júlio Real, tio do atual presidente da Corporação, Eduardo Real, que cursava Farmácia na Universidade Federal de Ouro Preto, e conseguiu o estatuto de uma Corporação Musical de Ouro Preto como modelo para a criação de seu próprio estatuto. Uma atualização do documento, do ano de 2002, está reproduzida abaixo:

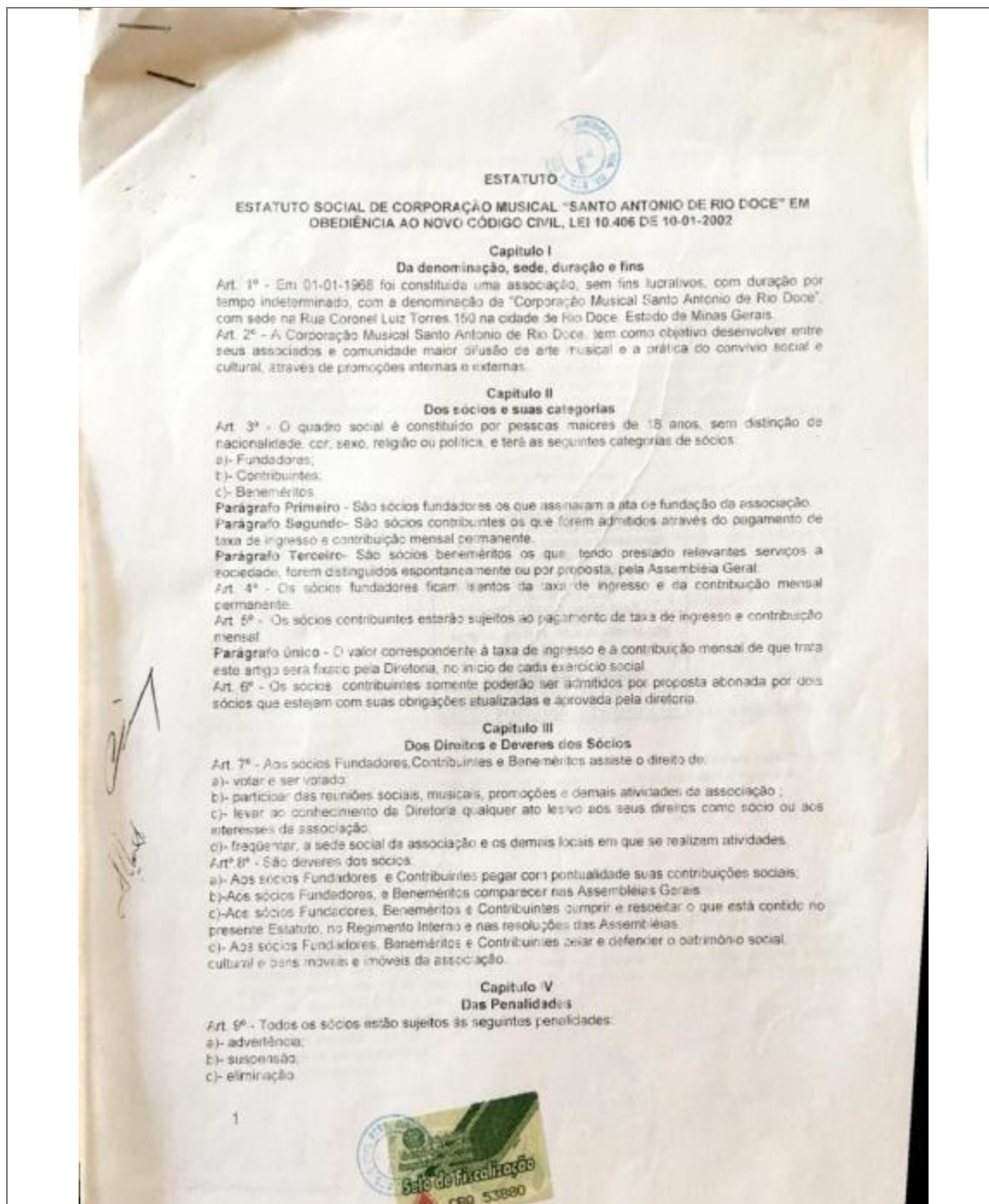


Foto 06

Corporação Musical em Rio Doce

Estatuto da Corporação Musical parte I.

Fonte: Diretoria da Corporação Musical do Rio Doce.

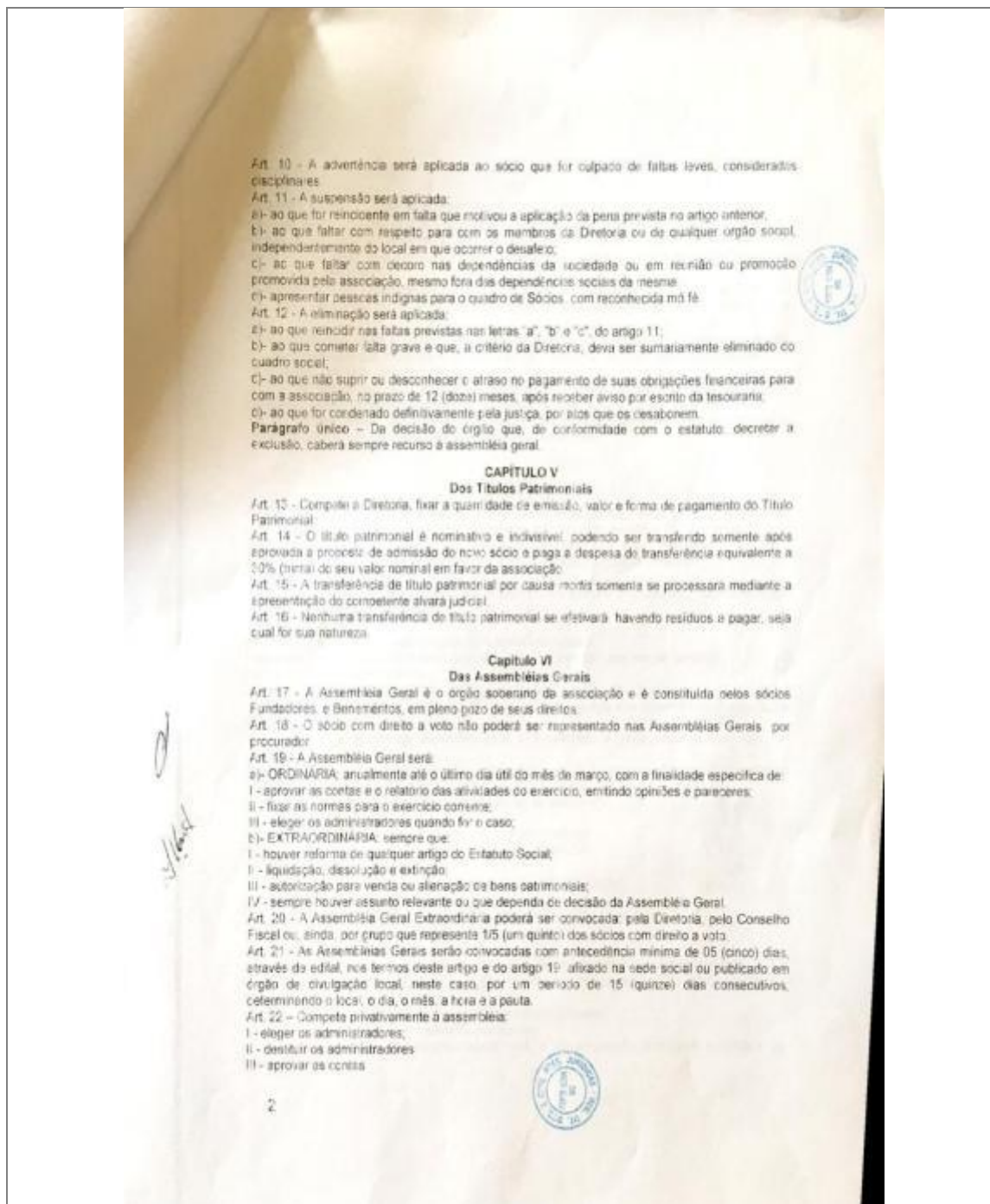


Foto 07

Corporação Musical em Rio Doce

Estatuto da Corporação Musical parte II.

Fonte: Diretoria da Corporação Musical do Rio Doce.

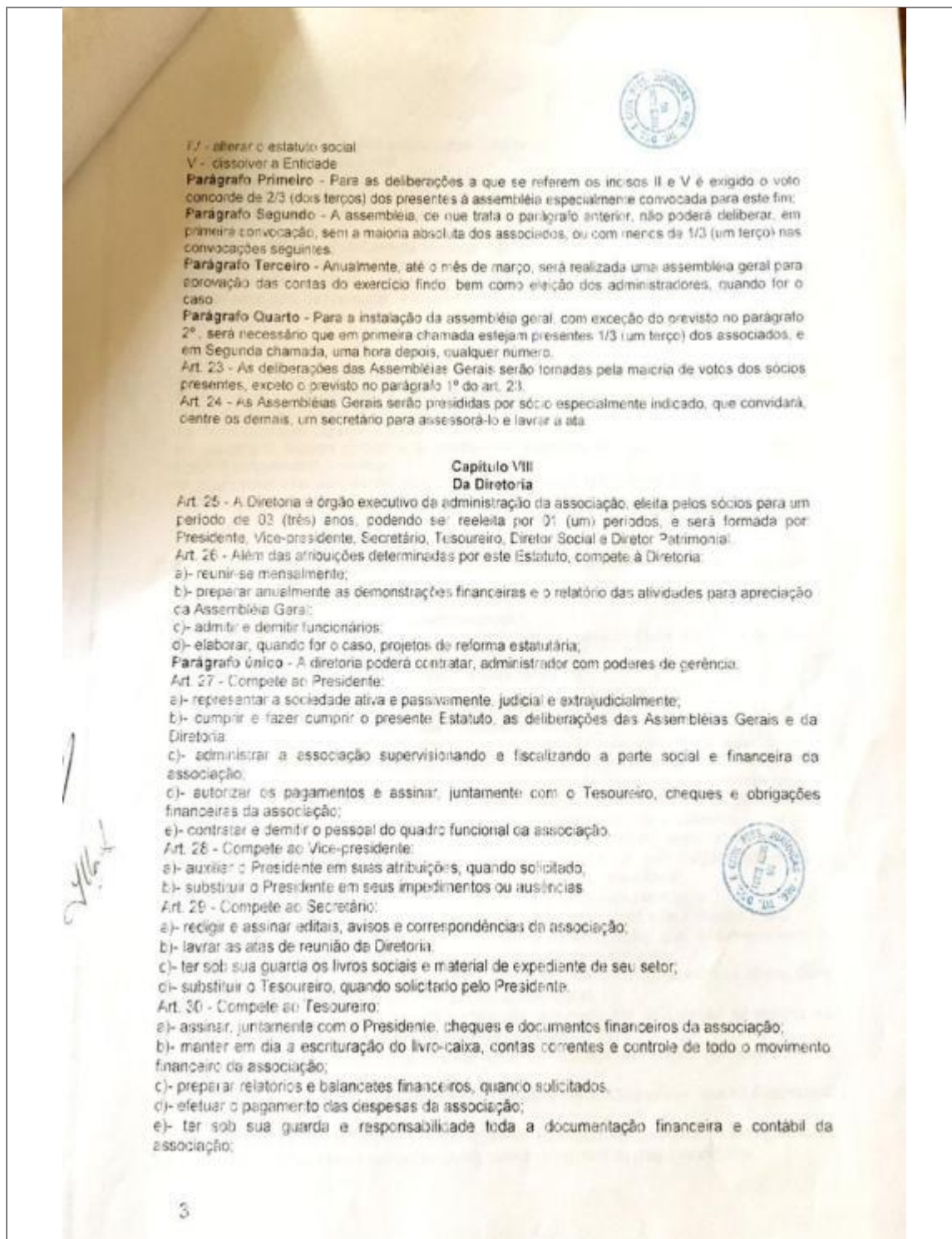


Foto 08

Corporação Musical em Rio Doce
Estatuto da Corporação Musical parte III.

Fonte: Diretoria da Corporação Musical do Rio Doce.

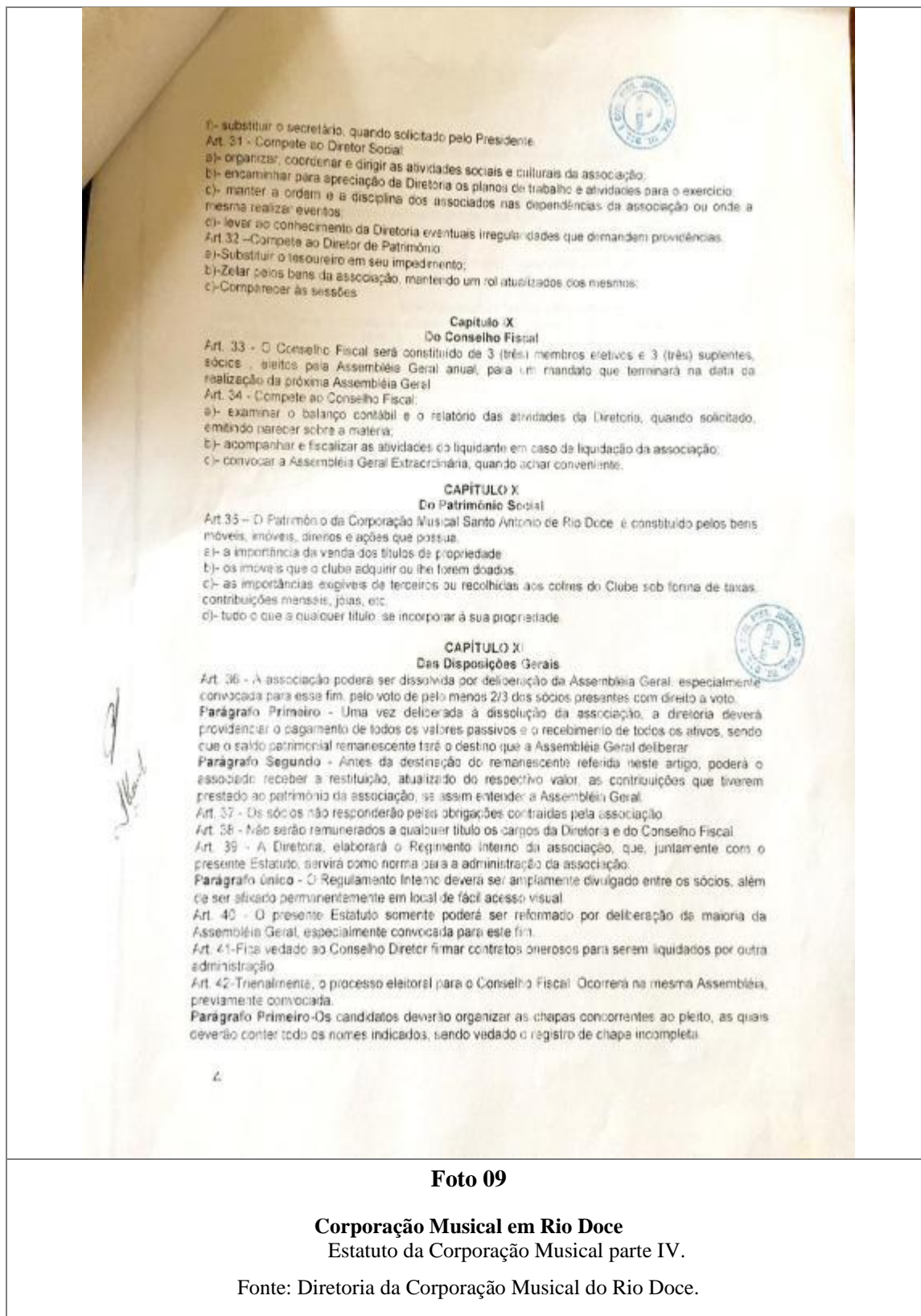


Foto 09

Corporação Musical em Rio Doce
Estatuto da Corporação Musical parte IV.

Fonte: Diretoria da Corporação Musical do Rio Doce.

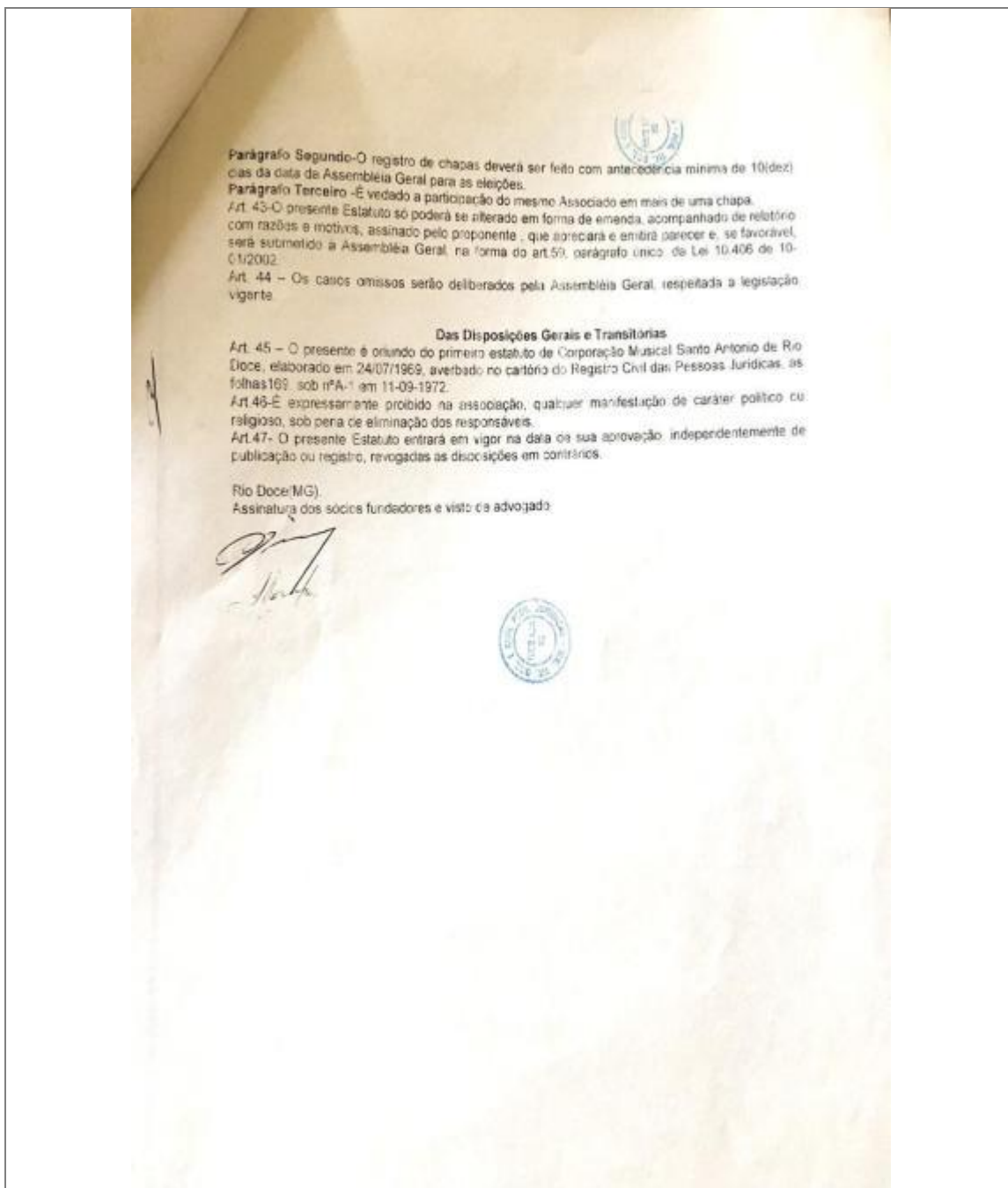


Foto 10

Corporação Musical em Rio Doce
Estatuto da Corporação Musical parte V.

Fonte: Diretoria da Corporação Musical do Rio Doce.

A década que se seguiu à criação do estatuto, em 1970, trouxe um período de estabilidade para a banda, que continuava a se apresentar nos eventos cívicos e religiosos da cidade, além de participar de encontros de bandas e outros eventos em cidades vizinhas.

Abaixo seguem duas fotos da banda em 1972, presente no evento de comemoração de 10 anos da emancipação da cidade.



Foto 10

Corporação Musical em Rio Doce
Aniversário de 10 anos de emancipação da cidade
Fonte: Biblioteca da Prefeitura Municipal do Rio Doce.



Foto 11

Corporação Musical em Rio Doce

Aniversário de 10 anos de emancipação da cidade.

Fonte: Biblioteca da Prefeitura Municipal do Rio Doce.

No início da década de 1980, a banda continuou com as atividades descritas acima. Abaixo segue foto da Corporação em 1982, uniformizada e em formação em frente à Igreja de Santo Antônio no centro da cidade. Possivelmente preparando-se para uma apresentação em um evento religioso.



Foto 11

Corporação Musical em Rio Doce

Corporação Musical em 1982

Fonte: Secretaria de Cultura de Rio Doce.

Também neste período, o músico Odilon Caldeira, apesar de nesta altura não compor mais a Corporação Musical Santo Antônio e já ter se mudado de Rio Doce, retornava à cidade regularmente e criou a melodia e a letra da música do que seria o hino da cidade de Rio Doce. Ou seja, a Corporação Santo Antônio tem tamanha

influência na história da cidade que seu hino foi escrito por um de seus mais ilustres moradores. Segue a letra do hino criado pelo músico:

*Rio Doce, terra amada,
tens tua bandeira desfraldada.
Vamos todos festejar,
unindo nossas vozes a cantar:*

*Meu pedaço de Minas Gerais,
se eu pudesse te daria muito mais.
Terás teu pavilhão de glória
e o teu nome ficará na história.*

*Rio Doce, minha terra tão querida,
cantarei por toda a vida
este céu da cor de anil*

*E os teus filhos
vão fazer tua grandeza,
vão cantar tua beleza
para a glória do Brasil.*

Na imagem abaixo podemos ver a partitura original escrita por ele:

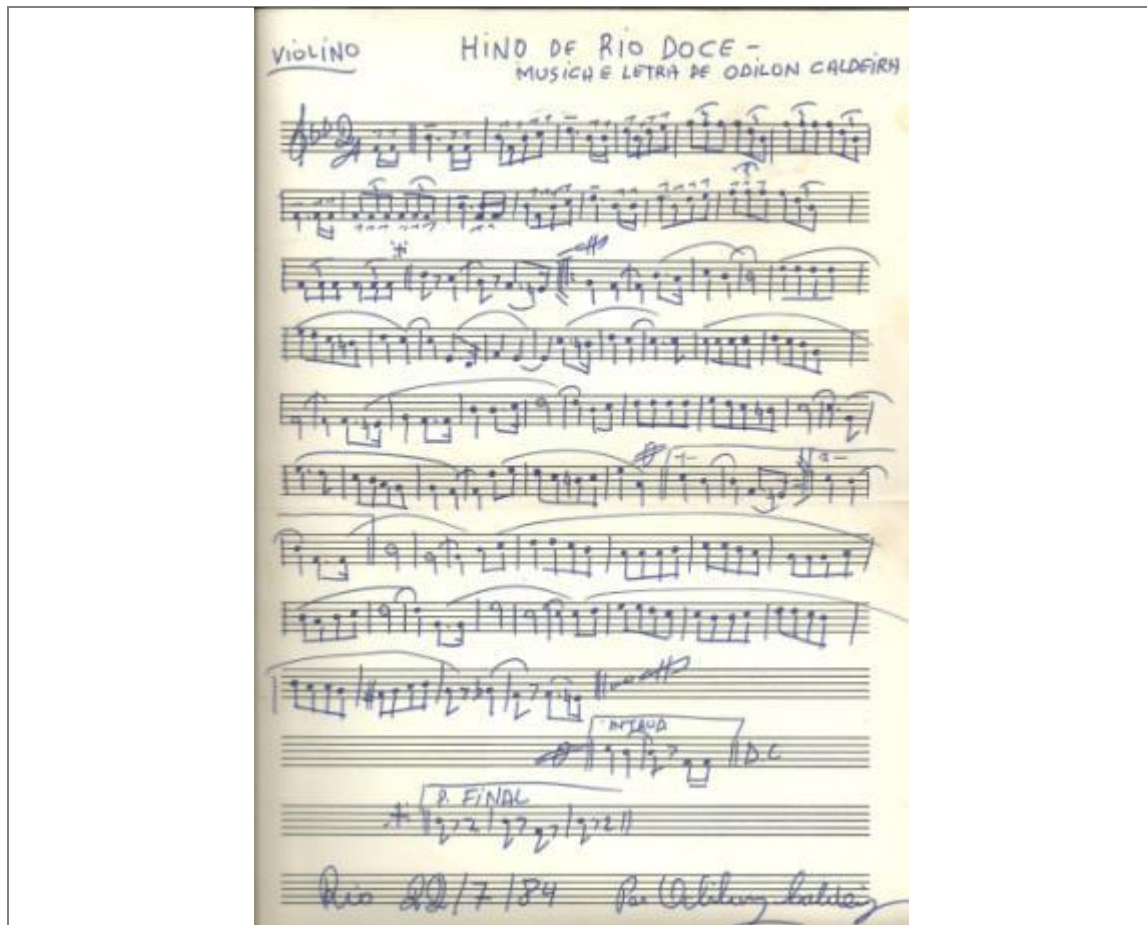
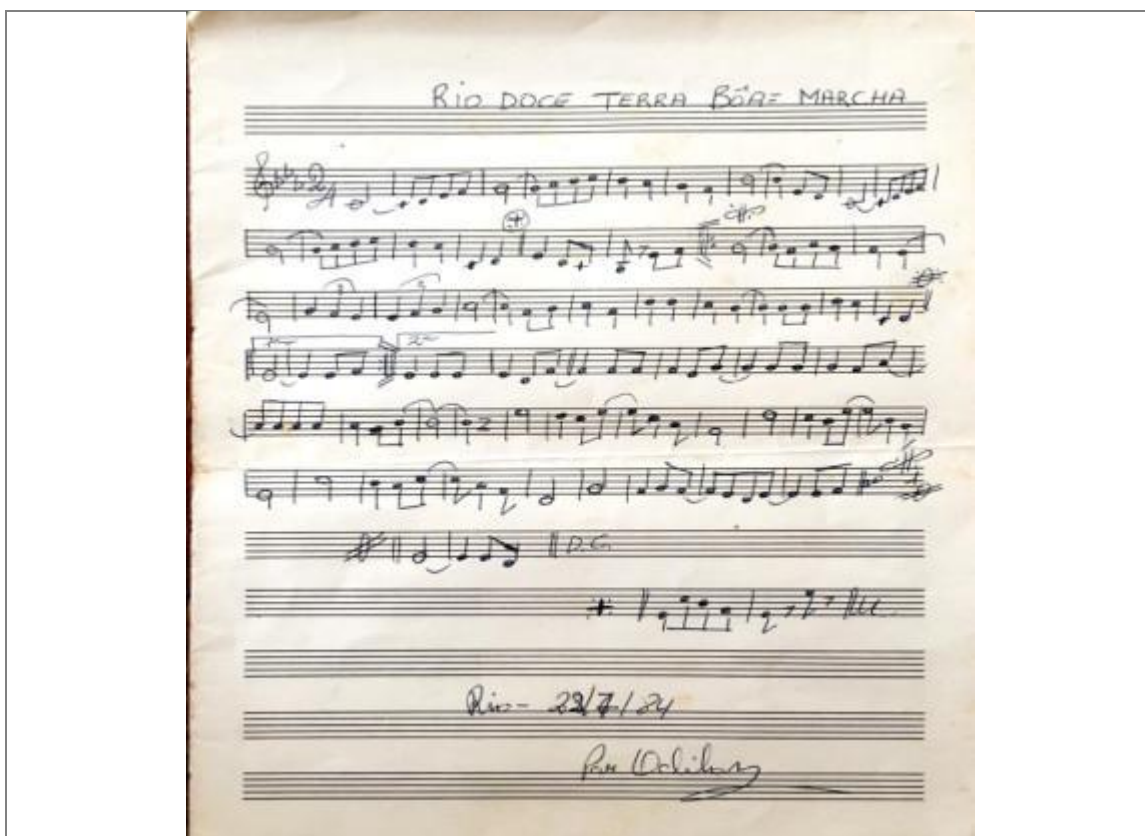


Foto 12

Corporação Musical em Rio Doce
Hino composto por Odilon Caldeira
Fonte: Secretaria de Cultura de Rio Doce.

Outras canções em homenagem a Rio Doce também foram escritas por Odilon, como “Rio Docense Ausente” e “Rio Doce Terra Boa”. Segue abaixo algumas partituras originais, escritas por ele:

**Foto 13**

Corporação Musical em Rio Doce
Partitura de Odilon Caldeira
Fonte: Secretaria de Cultura de Rio Doce.

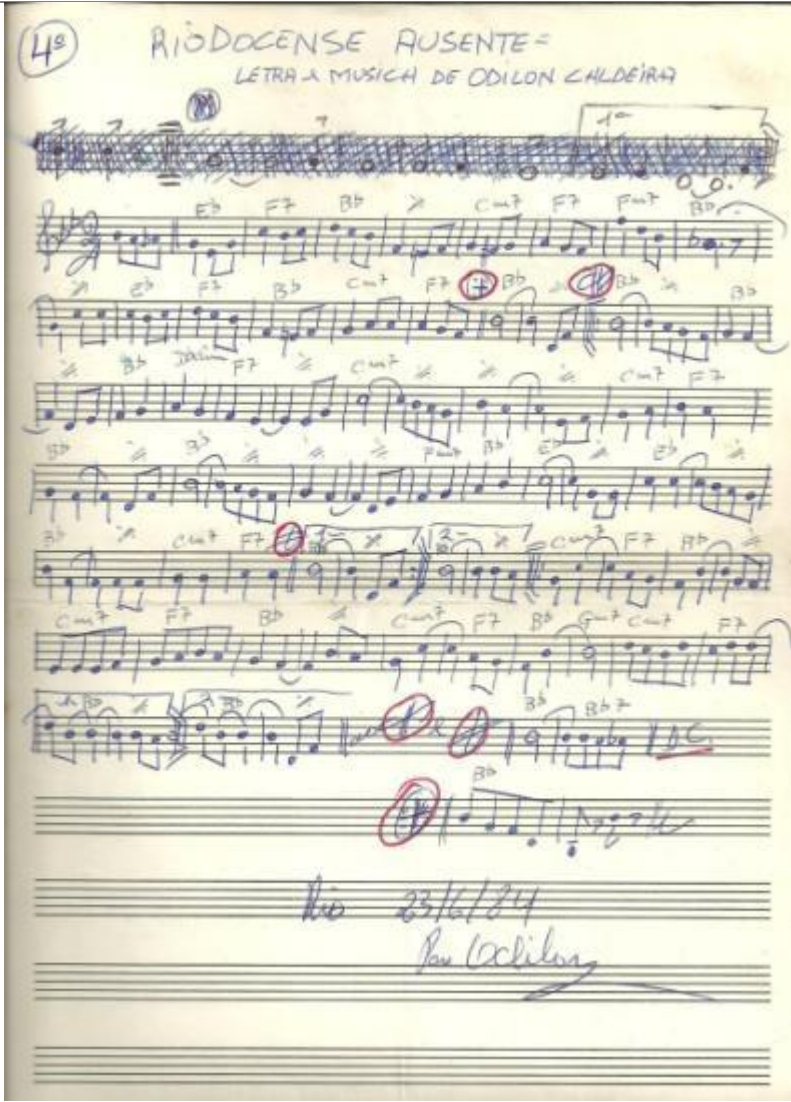


Foto 14

Corporação Musical em Rio Doce
Partitura de Odilon Caldeira
Fonte: Secretaria de Cultura de Rio Doce.

O fim dos anos 1980 marcou uma época de decadência para a banda, culminando com sua paralisação por 20 anos, de 1986 a 2006. Segundo os entrevistados, esse foi um período em que o interesse pela música diminuiu na cidade, tendo uma consequente diminuição dos músicos da banda. Um fato que contribuiu para isso foi que os instrumentos da banda ou estavam precisando de muitos reparos ou de serem substituídos, o que não ocorreu, pois não havia incentivo da prefeitura e tampouco de iniciativas privadas.

A Corporação Santo Antônio passou por vários períodos com falta de instrumentos, instrumentos com defeitos, então muitas vezes ela parou nem foi por causa de desânimo do pessoal, mas porque não tinha condição financeira pra poder tocar. A Prefeitura não tinha recursos e também não era atuante nessa área igual é hoje. (José Santana, out/2018)

Na década de 1990 ocorreu o empréstimo de instrumentos e levada dos arquivos da banda para Prefeitura de Santa Cruz, por intermédio do padre chefe paroquial na época, no período em que a banda esteve parada. Na cidade de Santa Cruz ocorreu uma enchente que destruiu parte do acervo, incluindo documentos, fotos e partituras antigas da banda. Esse fato, além de dificultar pesquisas históricas documentais sobre a Corporação, também dificultou a reestruturação da mesma que se daria nos anos 2000, pois quando a prefeitura decidiu retomar os instrumentos emprestados, muitos já estavam estragados ou inutilizáveis.

No início dos anos 2000, houve a tentativa de reerguer a banda. Segundo Eduardo Real, a eleição de uma nova gestão para a prefeitura em 2002 beneficiou a banda. O prefeito da época decidiu vincular a Corporação à Secretaria de Cultura, que deveria subsidiar as ações da mesma. Na época, os maestros eram Ronaldo Paixão (conhecido por Nanade) e José Geraldo de Oliveira (conhecido por Jacaré). Dentre as ações da Secretaria de Cultura para a reestruturação da banda estavam a compra de instrumentos e a contratação de professores.

Deste período até o ano de 2010 a banda funcionou normalmente, tendo um grande crescimento e sucesso na cidade, contando com cerca de 80 participantes, segundo Kelvynn Santana, atual maestro da banda e aluno da Corporação naquela época. Os participantes tinham aulas com os maestros Jacaré e Nanade.

Até 2008, a banda era composta por instrumentos marciais, ou seja, flauta, clarineta, saxofone, trompete, bombardino, trombone, tuba e percussão. Em 2008, os instrumentos de cordas foram incorporados à banda, tendo sido comprados com o auxílio da prefeitura. Isto porque houve a ideia de se formar uma Sinfônica a partir da banda marcial. Porém, com a paralisação em 2011, o processo não teve continuidade.

A faixa etária de seus membros neste período estava entre 7 e 35 anos de idade. Porém, em 2011, os dois maestros tiveram que se mudar da cidade e outros problemas administrativos surgiram, o que resultou em uma nova paralisação da banda.

Durante a inatividade da banda, que durou quase dois anos, de 2011 a 2013, existiam outros projetos musicais em Rio Doce, como, por exemplo, o *Grupo de*
Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

Câmara, composto por Kelvynn Santana, músico formado pela Banda e atual maestro da mesma, e outros dois músicos, Maurício e Weslei Cunha. Esse grupo substituiu a banda em várias ocasiões, uma vez que, sem estrutura, esta não podia se apresentar nos eventos cívicos e religiosos da cidade, como tradicionalmente o fazia. Durante esses dois anos paralisados, a administração da Prefeitura tentou reerguer a Corporação Musical a partir da contratação de professores de outras cidades. Segundo Kelvynn, os maestros Nanade e Jacaré chegaram a voltar para Rio Doce no início de 2013, só que não conseguiram retomar com as atividades da banda.

Em 2012, com a banda ainda paralisada, o atual maestro Kelvynn Santana, que atuava no Grupo de Câmara, resolveu convidar mais músicos da cidade para se apresentarem junto a eles nos tradicionais Desfiles Cívicos do Sete de Setembro (Independência da República) e Aniversário da cidade.

Eu reuni uns 15 músicos, a gente ensaiou algumas músicas. Ensaíamos o hino nacional e o hino da cidade e apresentamos. Fizemos o desfile. E aí no momento onde a gente foi fazer o hasteamento da bandeira com o hino nacional eu peguei a frente da banda pra reger. Nisso, o prefeito da época estava presente, que é o nosso atual presidente da banda, o Eduardo Real, e aí quando ele me viu regendo a banda ele pensou: - 'pra que chamar professor de fora sendo que aqui na cidade tem pessoas que tem competência pra poder fazer esse trabalho?'. (Kelvynn Santana, out/2018)

Dessa forma, a partir de 2013, Kelvynn começou a reger a banda de música, que aos poucos, foi se reestruturando. No começo, alguns músicos que se apresentaram em 2012 continuaram na banda. Segundo o atual maestro, entre 2013 e 2014 a banda tinha somente 5 a 10 membros. O que contribuiu com o crescimento da Corporação, que conta atualmente com cerca de 25 músicos, foram dois projetos da prefeitura que serão descritos a seguir.

Em 2013, junto com a Secretaria de Cultura, a Corporação iniciou uma importante atividade para sua reestruturação, o “Projeto Trocando Notas”. Esse projeto foi motivado pelo fato de que a Corporação Musical Santo Antônio tinha, em sua composição, somente instrumentos de sopro e percussão. Dessa forma, o projeto, captado com um edital de incentivo à cultura, viabilizou a compra de instrumentos de corda e também aulas de iniciação e prática desses instrumentos. Sendo assim, além de capacitar mais jovens para a música, o projeto também dá oportunidades para mais pessoas integrarem a Corporação, contribuindo com sua estruturação.

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato _____

Existe também, desde 2014, um projeto semelhante realizado pela Corporação Musical e Prefeitura Municipal de Rio Doce de Musicalização nas escolas municipais, que vão da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. Neste projeto, são oferecidas aulas de iniciação musical, através do canto coral e flauta doce. A partir desta iniciativa, a Corporação agora também conta com um coral, chamado “Canarinhos da Terra”. Este realiza apresentações nas escolas, mas também participa em eventos da banda na cidade e comemorações cívicas. Desse modo, o projeto também tem contribuindo para a formação de futuros músicos da Corporação. Segundo Queila:

Em 2014, musicalização entrou na grade curricular das escolas. Esse projeto tem o intuito de preparar os alunos para fazer a reposição na Corporação, porque no quarto e quinto ano eles aprendem flauta doce e já tem um domínio maior sobre instrumento de sopro. Aí como na escola não tem Banda eles já podem ir para Corporação. Lá eles fazem um teste, veem qual instrumento é melhor pra eles e ficam. [...] Porém nem todos podem entrar pra banda, tem uma seleção. E os que ainda não estão preparados podem se apresentar em eventos da escola. (Queila, out/2018)

Segundo Kelvynn, esses projetos foram fundamentais para a reestruturação da banda porque, além de capacitarem novos jovens músicos, também permitiram uma profissionalização na área musical tanto para ele quanto para mais dois músicos da cidade, contribuindo para suas atuações como maestro e professores, respectivamente. Kelvynn Santana, Weslei Cunha e Natália Corcini, três músicos riocenses, tiveram aula de capacitação pedagógica musical durante 6 meses para que pudessem atuar nesses projetos e, em seguida, começaram a atuar na escola de forma remunerada. Sendo assim, eles mesmos puderam atuar nas escolas, reconhecendo os futuros talentos que entrariam na banda.

E então em 2014 a gente foi com tudo pra escola. Passamos um grande período dando aula de musicalização infantil e depois de um tempo começamos com a aula de flauta doce. Mas ainda assim a gente não tinha músicos formados pra estarem formando a Corporação Musical. (Kelvynn Santana, outb/2018)

Em 2015, como os alunos das escolas ainda não haviam consolidado sua formação musical, Kelvynn teve a ideia de convidar músicos antigos da cidade para retornar à banda. Neste período, houve aulas abertas de instrumentos, oferecidas pelos músicos mais experientes aos mais novos, o que atraiu mais membros para a

Corporação, mas que ainda assim continuava com um baixo contingente de músicos, com cerca de 10 membros.

Em 2016, Kelvynn começou um trabalho de publicidade para as atividades da banda. Ao mesmo tempo, retomou com o uso dos uniformes e incrementou o repertório dos eventos cívicos e religiosos. Além disso, a Corporação também se apresentou em escolas estaduais, de ensino médio. Todas essas ações contribuíram para uma maior procura da banda, que devido ao apoio da prefeitura com instrumentos e manutenção, pôde atender a demanda de mais alunos.

Em 2016, começamos a nos apresentar em eventos religiosos e as pessoas começaram a ver aquelas pessoas de uniforme, com instrumento, começaram a perceber a banda retornando. E aí outros jovens vendo também começaram a se interessar. Fizemos os eventos cívicos, aniversário de Rio Doce. E em maio de 2016 a gente fez um trabalho de divulgação na Escola Estadual. Com os músicos que a gente tinha a gente foi lá na escola e fizemos uma pequena apresentação lá na hora do recreio pra apresentar esse trabalho. Aí na outra semana apareceram 20 alunos pra poder se inscrever. Fizeram a inscrição e começamos esse trabalho. A Prefeitura dando todo esse suporte, manutenção de instrumentos, material pra gente poder trabalhar. (Kelvynn Santana, out/2018)

Kelvynn conta que as ações tiveram resultado. Nesse mesmo ano, fizeram um evento chamado Concerto Didático, com objetivo de mostrar para a cidade o resultado do trabalho de musicalização que havia sido feito. O evento contou com a presença da banda, composta por 28 músicos e mais 6 alunos de musicalização, além da participação de outros professores com instrumentos de cordas, como violino, viola, violoncelo e violão. Essa aparição pública também deu retorno positivo para a Corporação, que segundo Kelvynn começava a ser vista como algo novamente consolidado na cidade, além de ter aumentado a popularidade da banda também nas cidades vizinhas.

Depois disso a gente foi convidado pra apresentar em encontros de banda fora da cidade, a gente tocou em Piedade de Ponte Nova. Nessa época foram confeccionados os novos uniformes de gala, em 2016. No dia Sete de Setembro nós fomos fazer uma apresentação, um desfile cívico e aí nós tínhamos na rua apresentando a banda completa com 45 pessoas, uniformizados. E aí a gente recebeu convite pra tocar em

Aimorés, no norte de Minas, fizemos concerto de natal lá. Em 2016 a Corporação Musical está de volta. (Kelvynn Santana, out/2018)

Em 2017, a Corporação foi convidada a participar do Festival Internacional de Corais, na cidade de Belo Horizonte, no Palácio das Artes, espaço consagrado das artes no estado. Esse evento serviu para consolidar a estruturação da banda e seus músicos, como uma grande forma de expressão artística da cidade.

3. DEPOIMENTOS

Kelvynn Santana, atual maestro da Corporação, 24 anos

“Em 2006, eu tinha mais ou menos 12 anos. Na época que veio a banda aqui eu não tinha entrado não mas praticamente todos os meus amigos entraram na banda. Aí era música o dia inteiro, a gente andava junto, a gente brincava, e eles só falavam de música, só de música. E tudo que eles falavam aquilo foi entrando pra minha cabeça e tal e aí eu comecei a gravar as coisas que eles falavam em relação a música. Um certo dia eu estava aqui, estava tendo uma aula de música e o professor estava ensinando uma coisa pros alunos e eu fiquei vendo, aí ele fez uma pergunta pra mim e eu respondi tudo que ele tinha perguntado, porque eu já tinha gravado com os meus amigos. E ele perguntou, "você quer participar da banda?" e eu falei "quero", por volta de 11, 12 anos. E eu tinha muito interesse em tocar trompete, aí fizemos um teste e não deu muito certo. Aí tentou me levar pro saxofone, aí fizemos um teste e não deu muito certo, aí tentamos com a clarineta, aí deu certo. E eu comecei a aprender clarineta e fui me dedicando, dedicando até chegar num nível ideal pra estar tocando e ingressando na corporação musical. Ao longo do tempo, sempre desenvolvendo, passei a ficar apaixonado pela música e depois de um certo tempo com situações a banda deu uma interrompida de novo. Foi entre 2011-2013”.

Eduardo Real, diretor/presidente da banda, 61 anos

“Primeiramente, eu gosto demais de banda. Mas o mais importante que a gente está vendo é a ocupação desses meninos, a gente está vendo esses meninos aí saindo de escola, a tarde vazia fica aí com drogas, bebida. A gente é um encaminhamento, estamos abrangendo esporte e música, porque esporte também é importante, são muitos jovens envolvidos. Eles saem da escola tem o que fazer, tem uma ocupação que não seja essa de ficar com a cabeça pensando em coisas erradas e no fim de tudo a música coloca esses meninos... O Artur, por exemplo, tinha a mãe dele que vivia drogada, esse jovem teve uma época que o maestro praticamente pegou ele pra criar e virou um trompetista e tanto. Hoje ele está trabalhando, não deu sequência com a música mas está trabalhando.

Imagina o que seria de um menino desse? A mãe não dava conta de nada, mexia com crack, já tentaram internar”.

Queila Cunha Santos, clarinetista da banda e gestora de projetos da Corporação, 24 anos

“Desde os 2 anos, quando eu comecei a falar, meus pais já me colocaram no grupo da igreja, porque meu pai tocava, minha mãe canta, e o meu irmão 2 anos mais velho que eu já tocava também, aí eu fui obrigada a entrar na música. Eles tocavam em um igreja evangélica, tinha um conjunto lá na época que era só família. [...] O meu irmão entrou na corporação primeiro que eu, tocou violão e tuba e aí eu fiquei meio com inveja e quis entrar, mas queria fazer flauta e violino. Violino eu não me adaptei muito no início e nem flauta, aí me colocaram no clarinete, foi um ano depois que a banda já estava aqui, e ainda estava na febre, todo mundo tinha que estar na banda. Aí fiquei lá fazendo clarinete, um bom tempo, uns dois anos. E fique um pouquinho no sax, mas não era o que eu queria também, depois fiquei um pouquinho no violino. Depois a banda começou a ficar meio fraca [...] E agora estou e não estou, até hoje na flauta”.

José Santana Margarida, 55 anos

“Os primeiros moradores sempre tiveram muita relação com música. Vinha muita gente de fora, porque Rio Doce foi povoada por estrangeiro, praticamente, portugueses, italianos, eles trouxeram isso com eles e nós fomos pegando. Pegaram o Odilon nos anos 1950. O Odilon morava no Rio de Janeiro e todo ano ele vinha pra Rio Doce e tocava nos bares. A gente chamava ele de barão, porque tinha uma nota de mil cruzeiros que nela tinha o Barão de Rio Branco e ele era parecido. Então o pessoal apelidou ele de Barão. Odilon escreveu o hino da cidade. [...] Alguns membros da corporação saíam em blocos de carnaval, com trompetes, trombones e as caixas de ritmo, bumbo, tarol e as caixas de percussão. Incrementando o carnaval da época, em meados dos anos 1980”.

4. ANALISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL

Atualmente, a Corporação Musical Santo Antônio é gerida por uma diretoria, cujo o mandato tem a duração de três anos. A atuação da diretoria se dá de forma voluntária e não remunerada. Segundo relatos de seus membros, houve tentativas, entre 2016 e 2018, da criação de chapas para disputa através de eleições, porém não houve chapas inscritas. Sendo assim, a atual composição da diretoria foi decidida coletivamente pelos membros mais ativos na Corporação.

O objetivo da diretoria é organizar e monitorar as atividades da Corporação, sendo dividida em seis cargos: Diretor (a) e Vice-Diretor (a), responsáveis legais da Corporação; Diretor (a) de Patrimônio, que deve zelar pelos instrumentos e outros patrimônios da Corporação, além de fiscalizar a necessidade de reparos ou outros cuidados com o patrimônio; Diretor (a) Social, responsável por organizar eventos e apresentações feitas pela banda de música; Tesoureiro (a), que cuida dos encargos financeiros da Corporação; e Monitor (a) de Projetos, que tem como função captar recursos para a banda através de editais e projetos de incentivo à cultura. Além disso, a diretoria realiza reuniões mensais no Centro Multiuso (local onde ocorre a maior parte das atividades da Corporação).

A formação da atual diretoria, que iniciou seu mandato em 2017 e terminará em 2020, é composta por: **Presidente/Diretor** – Eduardo Pereira Real; **Vice-Presidente** – Weslei Cunha; **Diretor de Patrimônio** – Kelvynn Pereira Santana; **Diretora Social** - Natália; **Tesoureiro** - Pelé; **Monitora de Projetos** – Queila.

A Corporação também conta com o suporte de um Estatuto Social, firmado em 1968. Segundo esse documento, o objetivo da Corporação Musical é promover maior difusão de arte musical, tendo por finalidades, segundo seu artigo 4º:

I – Cooperar com a divulgação e a democratização da cultura musical nesta cidade;

II – musicalizar jovens do Município, com vistas a sua socialização e profissionalização;

III – propiciar o aperfeiçoamento musical dos aprendizes

IV – efetuar ensaios para os músicos;

V – promover o entretenimento da comunidade, através de retretas;

VI – participar das festividades cívicas, religiosas, populares ou recreativas do Município;

VII – atender convites para apresentações em outras localidades;

VIII - despertar nos jovens que a família liga o indivíduo a sociedade e é no seu seio, quando integrada, no seu papel social, que se aprendem os primeiros ensinamentos religiosos e éticos, as primeiras noções de dever, direito, justiça, equidade, amor à Pátria, respeito às leis e à autoridade.”

A Corporação conta, atualmente, com três professores, Natália Corcini, Wesley Cunha e Kelvynn Santana, que dão aulas de teoria musical e prática de instrumentos. O maestro regente atual da Corporação, desde 2016, é Kelvynn Pereira Santana, de 24 anos de idade. Kelvin iniciou na Corporação como aluno aos 12 anos de idade, desenvolvendo toda sua formação profissional na área da música dentro da mesma.

O ingresso na Corporação pode ser feito por qualquer um, maior de 04 anos de idade, que se habilite a passar pelas etapas necessárias de formação. Kelvynn Santana, o atual maestro explica:

“Ao longo do tempo quando o aluno alcança determinadas notas, eu já passo alguns exercícios para trabalhar articulação e etc. E a medida que eles vão se desenvolvendo nesse exercício eu coloco música de níveis mais fáceis pra eles irem se desenvolvendo. O aluno hoje quer fazer música e quer tocar alguma coisa, pode ser qualquer música, até um "Parabéns pra você" que quando eles aprendem eles ficam na euforia. E aí vou trazendo músicas mais fáceis e à medida que eles vão se desenvolvendo eu vou trazendo músicas que fazem parte do repertório da banda. Aí a medida que ele vai pegando eu já vou começando a colocar. Atualmente três alunos estão nesse processo, entre 4 e 14 anos.” (Kelvynn Santana, out/2018)

Na iniciação musical feita na Corporação, são ensinadas teoria musical e aula prática de violão (atualmente com 30 alunos) e violino (atualmente com cerca de 30 a 35 alunos). A iniciação musical dos instrumentos de corda se dá principalmente pelo Projeto “Trocando Notas”, que é financiado por um edital de incentivo à cultura e coordenado pela professora Natália Corcini. O objetivo do projeto é a iniciação musical nos instrumentos de cordas, que eram minoria na banda antes de 2013. Após a

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

consolidação dessa formação musical, os professores determinam quem poderá ingressar na Corporação Musical Santo Antônio, ou seja, o grupo que se apresenta em conjunto, tendo atualmente cerca de 25 membros. A faixa etária dos alunos que estão em formação varia entre os 06 e 18 anos de idade. O músico mais novo que integra a Corporação Musical Santo Antônio tem 11 anos de idade, enquanto o mais velho tem 30 anos de idade. A maior parte dos membros da Corporação tem entre 11 e 18 anos de idade. Segue a relação dos instrumentos que podem ser aprendidos nas aulas de música da Corporação:

Matrículas abertas para 2017 Idade mínima: 4 anos 😊

Aulas gratuitas.

Canto	Flauta Doce	Violão
Canto Coral	Tuba	Guitarra
Saxofone	Bombardino	Violino
Trompete	Fagote	Viola de Arco
Trombone	Clarone	Violoncelo
Clarinete	Trompa	Baixo Acústico
Oboé	Percussão	Percepção Musical
Flauta Transversal	Bateria	E muito mais...

Faça sua matrícula de 7h às 16h:
CRAS- Rua Major Eugênio Palermo, nº121, Centro-Rio Doce
3883-5151

Foto 15

Corporação Musical em Rio Doce
Relação de aulas disponíveis na Corporação em 2017.
Fonte: facebook.com/pg/bandasantoantonioriodoce/ Acesso em 18/10/2018

É importante também ressaltar, que o projeto de musicalização nas escolas, iniciado pela Prefeitura Municipal de Rio Doce em 2016, nas escolas de ensino fundamental, também tem servido para formar músicos para o ingresso na banda.

A Corporação não conta com uma sede própria atualmente, e o Centro Multiuso, um espaço comunitário compartilhado, é usado para as aulas de música e ensaios da Banda. Esse espaço está localizado na Rua Coronel Luiz Torres e foi construído pela prefeitura em 2005 com o objetivo de abrigar eventos sociais e culturais da cidade, sendo que qualquer cidadão pode solicitar o espaço para realização de eventos. No local

ocorrem os ensaios e as aulas da banda, além de outras aulas coletivas oferecidas pela prefeitura.



A relação de instrumentos e materiais de propriedade da Corporação é a seguinte: Bombardino Yamaha / Saxofone Tenor Yamaha / Trompa Yamaha / Trompete Yamaha / Saxofone Yamaha / 4 Flautas Transversal Dolphin / Flauta Transversal Eagle / Picolo Sky / 8 Clarinetas Michael / 3 Clarinetas Werill / 2 Clarinetas Dolphin / Oboé / 2 Trompetes Dolphin / 2 Trompetes Jupter / 2 Trompetes Eagle / 2 Trompetes Michael / FaoteIark/ 3 Sax Alto Eagle / Sax Alto Dolphin / Sax Alto Eagle/ 2 Sax Alto Eagle / 3 Sax Tenor Michael / Sax Tenor Shelter / ClaroneShelter / 4 Trombone Weril / Trompa Sheter / Trompa Weril / 3 Sax HorneWeril / BombardinoWeril / BombardinoDolphin / Trombone Michael / Trombone Dolphin / Tuba Weril / Tuba Quasar / Tuba Eagle / Sax BaritonoLumini / Xilofone / 2 Baixos Acústico Michael / 2 CeliosBlauem / 13 Violinos Eagle / 2 Violas Eagle / 2 Violas Michael / Bumbo Sinfônico / Bumbo / Tarol / Meia Lua / Pandeiro / Quadro 1 / Quadro 2 / Carilhão / Atabaque Gope / Suporte teclado / Bumbo / Prato 1 Optus / Prato 2 Optus/ Bateria – máquina chimbal/ Chimbal 1 / Chimbal 2/ Prato Ride/ Prato Crash/ Splash 6/ Splash 8/ Splash 10 / Splash 2 10/ Estante Prato 1/ Estante Prato 2/ Estante Prato 3/ Bumbo (bateria) / Tom 1/ Tom 2/ Surdo / Caixa / Banco / Impressora / Pedal 1 Pedal 2/ Clarinete Eagle / Tímpano 1 /

Tímpano 2 / 45 Cadeiras/ Estante nº 4/ Câmera Nikon D5200/ Teclado Cássio CA110/
Estante Tarol/ Violoncelo/ Espelho.



Foto 18

Corporação Musical em Rio Doce
Instrumentos da Corporação (Foto: Luisa Mesquita. Out/2018)



Foto 19

Corporação Musical em Rio Doce
Instrumentos da Corporação (Foto: Luisa Mesquita. Out/2018)

**Foto 20****Corporação Musical em Rio Doce**

Instrumentos da Corporação (Foto: Luisa Mesquita. Out/2018)

A maioria desses instrumentos foi adquirida através de verbas da Prefeitura Municipal de Rio Doce, a partir de 2002, quando houve a retomada da banda. Os instrumentos encontram-se em ótimo estado de conservação e, quando há a necessidade de reparos, são encaminhados a um luthier em Muriaé, cidade próxima à Rio Doce. Segundo o presidente da banda, Eduardo Real, existe um projeto de formação como luthier para jovens participantes da banda, para que assim, quando algum instrumento necessite de reparo, eles mesmo possam realizar.

Os recursos necessários para manutenção da Corporação provêm, em sua maioria, de um convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Rio Doce, que repassa verbas para compra e reparo de instrumentos, pagamentos de professores, monitores e maestro, além de financiar eventuais viagens realizadas pela banda. Essa parceria com a prefeitura acontece desde 2006, quando da gestão do prefeito Carlos Guiduci Soares. Porém, não existe uma legislação específica sobre o investimento dos recursos da prefeitura na Corporação, o que faz com que seja da vontade ou não do gestor repassá-lo. Esse é um dos principais problemas relatados pelos entrevistados, isso porque eles temem que uma eventual troca de gestão possa interromper os recursos aplicados. Outra fonte de recursos são editais estaduais e nacionais de incentivo à cultura, aos quais a banda vem recorrendo nos últimos tempos.

Os músicos possuem dois tipos de uniforme, sendo um informal e outro de gala. O uniforme informal consiste em uma blusa de malha com a logo e o nome da

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

Corporação, sendo usado em dias de aulas, ensaios, e em apresentações menores da banda. O uniforme de gala consiste em um casaco e calça social verdes, com uma camisa branca e gravata, bordado com a logo da Corporação. Este uniforme é usado, geralmente, nos encontros de banda.



Foto 21

Corporação Musical em Rio Doce

Uniforme Informal, 2017.

Fonte: [facebook.com/pg/bandasantoantonioriodoce/](https://www.facebook.com/pg/bandasantoantonioriodoce/) Acesso em 18/10/2018



Foto 22

Corporação Musical em Rio Doce

Uniforme Formal, 2017.

Fonte: [facebook.com/pg/bandasantoantonioriodoce/](https://www.facebook.com/pg/bandasantoantonioriodoce/) Acesso em 18/10/2018

Segundo o maestro Kelvynn, o repertório da banda mudou ao longo dos anos, sendo que, inicialmente, contava com músicas do estilo marcial, marchinhas e dobrados, estilo que rememora a tradição das bandas militares. Porém, atualmente, o repertório se expandiu, e a banda também toca Música Popular Brasileira (MPB), Bossa Nova, e também algumas músicas internacionais.

Os ensaios gerais ocorrem às sextas-feiras, das 17hrs às 20hrs, podendo ocorrer mais de um ensaio por semana durante as épocas de pré-apresentações. As aulas de prática de instrumentos, coral e iniciação musical ocorrem de segunda a sexta, com turmas matutinas, vespertinas e noturnas. Para melhor compreensão das atividades da Corporação, segue o cronograma de aulas do Projeto “Trocando Notas” do ano de 2017:

Instrumentos de madeiras e metais:

Segunda-feira: 8h às 18h

Terça-feira: 8h às 18h:30min

Quinta-feira: 08h às 11h/ 14h às 18h30min

Sexta-feira: 8h às 17h

Violão e percussão

Segunda-feira: 18hrs às 21h

Terça-feira: 9h às 11h/ 13h às 16h/ 18hr às 21h

Quarta-feira: 18h às 21h

Cordas Clássicas

Segunda-feira: 8h-Violinos Iniciais / 9h- Teoria Inicial / 10h- Violinos 3 / 13h-Teoria Avançada/ 14h- Violinos 1/ 15h- Violas 1/ 16h-Violinos 2

Quarta-Feira: 8h- Violas 2/ 9h-Teoria intermediário-Avançada/ 10h-Violoncelo/ 13h-Violinos 3/ 14h-Violinos Iniciais/ 15h- Teoria inicial / 16h- Violoncello

Quinta-Feira: 8h-Flauta Transversal/ 9h- A professora Natália Corcini estará à

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato _____

disposição de TODOS OS INSTRUMENTOS nesse horário/ 13h30min às 16h-

Ensaio geral das cordas

Sexta-feira: A professora Natália Corcini estará à disposição de TODOS OS INSTRUMENTOS em qualquer um desses horários: 8h às 11h/ 13h às 17h

Canto

Quarta-feira: 14h às 16h

Quinta-feira: 13h às 14h

Sexta-Feira: 9h às 12h/ 14h às 16h

Teclado

Sexta-Feira: 14h às 16hrs

Os lugares onde ocorrem as apresentações variam de acordo com o ano, visto que o calendário da Corporação Musical é flexível. Nesse sentido, entre os eventos que a Banda se apresenta com mais frequência estão: Semana Santa, Paixão de Cristo, Aniversário da Cidade, Festas do Padroeiro da Cidade de Rio Doce (Santo Antônio), Corpus Christi, Comemorações Cívicas Da Independência da República, Concertos Natalinos e Encontros de Bandas. A Corporação também é convidada para participar de aberturas de eventos oficiais em cidades vizinhas e outros eventos culturais. Um dos principais, citados pelos membros da banda, foi o Festival Internacional de Corais, ocorrido em Belo Horizonte em 2017, onde a banda se apresentou junto com bandas do mundo todo, no Palácio das Artes, local de referência para a música clássica mineira. Além desses eventos citados que a banda participa desde sua criação, atualmente a Corporação Musical vem criando novos eventos, como Concertos Didáticos, Seminários de Práticas Musicais, Domingos na Praça, eventos em Homenagem ao Dia das Mães, entre outros.

A seguir descreveremos esses eventos mais detalhadamente:

Encontro de Bandas: Segundo Queila, Monitora de Projetos e Clarinetista da Corporação, nesses eventos cada corporação apresenta cerca de 4 a 5 músicas, que devem contar uma história. As bandas convidadas assistem às apresentações uma das

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato _____

outras. Todas as bandas recebem um certificado e um troféu, o músico mais velho ou o mais novo da banda sempre recebe uma medalha. Esses encontros ocorrem em distintas cidades, sendo que a Banda Santo Antônio já participou de diversos desses acontecimentos.

Eventos Religiosos da Cidade: Corpus Christi, Semana Santa, Festa do Padroeiro, entre outros, a atuação da banda se dá através do acompanhamento de procissões e o repertório é composto por músicas sacras.

Eventos Cívicos: Nestes eventos, a banda participa de desfiles, que tem duração de 15 minutos, e do hasteamento da bandeira. O repertório é composto de dobrados e marchinhas. Os principais eventos são: Comemoração da Independência da República (7 de setembro) e o Aniversário da Cidade, no dia 03 de março.

Concertos Didáticos: Eventos destinados a apresentar o desenvolvimento dos alunos das aulas de iniciação musical. Ocorre uma vez ao ano, em frente ao Centro de Referência de Assistência Social da cidade e conta com apresentações do Projeto Trocando Notas, Grupo de Flauta Doce, Orquestra de Violões, Grupo de Cordas, Grupo de Canto e da Banda de Música.

Domingos no Parque: Consiste em apresentações realizadas quinzenalmente nas manhãs de domingo, na Praça Helder de Aquino, no centro da cidade, onde os músicos da banda apresentavam seu repertório para a cidade. Atualmente não está acontecendo pois a sua realização demanda verba para lanches e água para os músicos e a Corporação não possui condições de arcar com essa despesa sozinha.

Seminário de Práticas Pedagógicas Musicais: O objetivo é mostrar o trabalho desenvolvido e incentivar a população e os alunos às práticas musicais. Em 2016, contou com a presença da secretária de Cultura, com palestras dos maestros da atual formação da Corporação Musical Santo Antônio e apresentação do Projeto Trocando Notas, Musicalização Infantil na rede municipal de ensino e reestruturação da Corporação Musical. Na ocasião, houve apoio e participação de palestrantes de outros municípios, que compartilharam saberes e práticas sobre música e sua história.

5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Encaminhamos CD com apresentações da Corporação Santo Antônio do Município de Rio Doce registradas por audiovisual.

6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

A documentação fotográfica que se segue contempla registros de vários certificados e variadas apresentações da Corporação Musical Santo Antônio de Rio Doce.



Foto 23

Corporação Musical em Rio Doce
Desfile Cívico Independência do Brasil. 2017
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 24

Corporação Musical em Rio Doce
Desfile Cívico Independência do Brasil. 2017
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 25

Corporação Musical em Rio Doce

Desfile Cívico Independência do Brasil. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 26

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 27

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 28

Corporação Musical em Rio Doce

Concerto de Natal. 2017
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 29

Corporação Musical em Rio Doce

Concerto Didático. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 30

Corporação Musical em Rio Doce

Festival de Inverno de Ouro Preto. 2012.

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 31

Corporação Musical em Rio Doce

Festival Internacional de Corais FIC 2017.

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 32

Corporação Musical em Rio Doce

Festival Internacional de Corais FIC 2017.

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 33

Corpoção Musical em Rio Doce

Jornada Cultural de Rio Doce, 2016.

Fonte: Diretoria da Corpoção Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 34

Corpoção Musical em Rio Doce

Prática em conjunto, 2016.

Fonte: Diretoria da Corpoção Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 35

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

Data: Novembro de 2018

Foto 36

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 37

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 38

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 39

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 40

Corporação Musical em Rio Doce

Encontro de Bandas em Bom Jesus do Galho-MG. 2017

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 41

Grupo de Cordas da Corporação Musical em Rio Doce
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 42

Grupo de Cordas da Corporação Musical em Rio Doce
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 43

Grupo de Cordas da Corporação Musical em Rio Doce
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 44

Grupo de Cordas da Corporação Musical em Rio Doce
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 45

Grupo de Cordas da Corporação Musical em Rio Doce
Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.

7. PLANO DE SALVAGUARDA

Entende-se como planos de salvaguarda, as ações executadas no sentido de contribuir para a qualidade da produção, reprodução e transmissão dos bens culturais imateriais, com o objetivo de sustentar as manifestações através de incentivos e atividades subsidiárias. O Plano de Salvaguarda *“atua, portanto, no sentido ⁴de melhoria das condições de vida materiais, sociais e econômicas que favoreçam a vivência do grupo produtor e a transmissão e continuidade de suas expressões culturais.”*

O plano de salvaguarda deve ser elaborado pelos técnicos habilitados em conjunto com a comunidade que realiza a manifestação cultural. Inicialmente é necessário que seja feito um diagnóstico com o levantamento das ameaças sofridas pelo bem imaterial para que, posteriormente, sejam desenvolvidas possíveis soluções aos problemas apresentados. Além disso, devem ser elaboradas medidas de valorização que permitam a continuidade da tradição na sociedade em que atua. Nesse sentido, ao se fazer o diagnóstico da situação da Corporação Musical Santo Antônio de Rio Doce chegou-se à seguinte conclusão: A Corporação Musical Santo Antônio do município de Rio Doce não apresenta risco de desaparecimento, haja vista que a atividade está intrinsecamente atrelada a vida social do município.

Dessa maneira, visamos com o plano de salvaguarda promover proteção para essa “forma de expressão” que tem trazido resultados tão importantes para a dinâmica da cidade de Rio Doce. Esse plano foi elaborado a partir das considerações apresentadas pelos membros envolvidos com o bem cultura juntamente com a avaliação de profissionais técnicas habilitadas na área. O objetivo é desenvolver soluções para os possíveis problemas apresentados e medidas de valorização que permitam a continuidade do bem.

a. Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial na ocasião do início do processo de Registro.

O bem cultural aqui analisado, conhecido como Corporação Musical Santo Antônio, mostrou ser uma tradição presente na realidade dos moradores de sua cidade sede, Rio Doce. Através da pesquisa de campo, da escuta dos membros da banda e da pesquisa

⁴ CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Estado Del Arte Del Patrimonio Cultural Inmaterial – Brasil*, p.110.

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

histórica, pode-se perceber que essa forma de expressão tem destaque e caminha praticamente junto com a história do crescimento e desenvolvimento da cidade. Tendo sua formação primitiva se desenvolvido no início, enquanto Rio Doce era apenas uma vila, e se transformado oficialmente em Corporação Musical poucos anos depois que a própria cidade se emancipara. Dessa forma, percebe-se que essas não são meras coincidências e que Rio Doce de fato é uma cidade marcada pela ilustre presença da musicalidade representada pela Corporação e suas atividades ao longo dos anos de existência.

A Corporação Musical Santo Antônio atravessou diversas fases ao longo de sua existência. Desde a época de sua consolidação oficial, com o Estatuto Social em 1968, até os dias atuais, a banda passou por momentos de auge e outros de inatividade. Através do levantamento realizado por essa pesquisa, pôde-se observar que os momentos mais marcantes da banda foram pautados tanto pela falta quanto pela presença do apoio do poder público.

Percebe-se nos discursos dos entrevistados que os períodos de auge, como por exemplo os anos 1970 e o início dos anos 2000, foram marcados por parcerias entre a prefeitura e diretoria da Corporação, sendo que os gestores públicos, comprometidos com o bem cultural, forneciam subsídios que ajudavam não só na manutenção dos materiais e do espaço físico, mas também na divulgação da banda, chegando a haver 80 membros em sua composição.

Atualmente, os membros da Corporação avaliam sua condição como satisfatória, uma vez que a atual gestão da Prefeitura Municipal de Rio Doce tem dado total respaldo e criado parcerias para a manutenção e o crescimento da Corporação. Os projetos descritos acima, como Trocando Notas, Musicalização nas Escolas, e as aulas de música e canto com professores pagos pela prefeitura, tem gerado um retorno muito positivo da população para com a Corporação. O número de jovens envolvidos com a arte e a música tem crescido, e a banda, ganhado corpo. Dessa forma, percebe-se a força da união do poder público com essa iniciativa educativa-cultural.

Nota-se também que a Corporação pode e deve ser tratada como algo que vai além da arte, já que a mesma alcança níveis educativos e formativos, seja em sua ação formalizada na Escola Municipal, seja nas pedagogias das práticas musicais que vem pautando suas atividades. Isto pode ser percebido pela trajetória mesma de seus atuais regentes, no caso de Natália Corcini e Kelvynn Santana, ambos ex-alunos da

Corporação e que atualmente fazem da música sua profissão. Outros muitos exemplos foram citados de pessoas que não necessariamente seguiram a carreira musical, mas que, através do contato com a arte na participação na Corporação, expandiram seus horizontes profissionais.

Acima de tudo, o que fica claro ao observar a atuação dos membros da Corporação e do tipo de atividade que promovem, é que esta incentiva um espaço saudável de sociabilidade para os jovens da pequena cidade. A música e o investimento nela tornam-se assim, uma alternativa relevante na prevenção a vários problemas que atingem a juventude brasileira como um todo, tais como o envolvimento com drogas, problemas psicossociais, dentre outros.

b. Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade.

Uma das principais diretrizes que podem ser apontadas para tanto, seria a criação de uma sede própria para o bem cultural. Isso porque suas atividades têm ocorrido em um Centro Multiuso, local em que ocorrem diversas atividades da comunidade em concomitância. Isso torna-se um problema pois aulas de música necessitam de um espaço com uma instalação acústica própria e em que pudessem livremente tocar os instrumentos. Nesse espaço existe uma limitação em relação a expressão sonora, devido às outras atividades ocorridas no local.

Outro ponto a ser destacado é a instabilidade na relação das gestões da prefeitura com o bem cultural. Foi apresentada grande apreensão quanto à forma como a Corporação seria tratada nas próximas gestões, isso porque o subsídio público que o bem recebe da prefeitura é uma ação pontual da gestão atual, não uma política pública consolidada. Sendo assim, numa eventual troca de gestão a banda poderia ficar sem verbas públicas para custear suas atividades. Dessa maneira, entende-se que deve ser instituída uma política pública que dê apoio ao bem cultural e coloque a banda como responsabilidade do poder público municipal, resguardando-a das futuras trocas de gestão.

Dentro ainda dessa proposta, sugerimos que o poder público arque com pagamento dos maestros, professores e monitores que atuam nas atividades da banda. Além de um respaldo mínimo a uma assistência administrativa, como secretário e

contador. O incentivo e custeio da formação de professores, quando for o caso de reposição dos mesmos. Auxílio na compra e manutenção de instrumentos musicais para a banda. Auxílio na compra de uniformes e na organização de eventos próprios que a banda realiza na cidade (que estarão presentes no calendário anual da Corporação) e também de eventos culturais e formativos que a banda participa em outras cidades.

Sugere-se também para melhor controle dessas políticas a criação de um Calendário Anual com os principais eventos realizados pela Corporação, para que tanto a mesma quanto as gestões municipais possam se organizar quanto ao repasse de verbas.

Para finalizar, destacamos que devem existir ações para a difusão, promoção e transmissão do bem e de dados históricos e culturais sobre ela aos cidadãos como um todo e às gerações futuras. Dentre essas ações sugerimos, que haja uma propagação efetiva das pesquisas contidas neste Dossiê de Registro, em forma de material didático para a escolas do município, e outros meios que foram identificados como eficazes para tal, seja em forma escrita ou audiovisual, iniciando uma política de educação patrimonial a partir desse bem.

Destacando-se, que a instituição do Registro da Forma de Expressão deve ser anunciada na comunidade. Indica-se também que o material bruto desse Dossiê seja ofertado para consultas nas escolas públicas do município, bem como seja distribuído um exemplar aos músicos mais antigos - que atualmente não mais frequentam as instituições de pesquisa.

Seguem algumas diretrizes que foram pensadas a fim de facilitar a valorização e a continuidade da Corporação Musical Santo Antônio junto à comunidade. Vale ressaltar que estas são propostas pensadas em conjunto com a comunidade de Rio Doce, mas que, no entanto, podem ser modificadas ao longo dos anos a depender das necessidades da Forma de Expressão. Uma vez que o patrimônio imaterial não pode ser compreendido de forma estagnada no tempo, necessitamos estar abertos para as alterações inclusive nas suas propostas de salvaguarda.

- Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores da Corporação Musical para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.
- Organização do Calendário Anual de Atividades

- Realização do Calendário Anual de Atividades
- Diálogo entre os integrantes da banda de música, Prefeitura Municipal, Conselho Municipal de Patrimônio e demais interessados sobre as possibilidades reais de construção/aquisição/destinação de imóvel onde funcione a sede do grupo
- Elaboração conjunta entre prefeitura de uma política pública específica para a subvenção/manutenção do bem imaterial pelo poder público e repasse de verbas.
- Elaboração de materiais didáticos impressos ou audiovisuais a partir desse Dossiê.
- Distribuição do material bruto desse dossiê para integrantes da banda interessados na documentação produzida.

c. Cronograma gráfico com a previsão para o desenvolvimento de cada ação de proteção e salvaguarda.

Atividades 2019	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores da Corporação Musical para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Organização do Calendário Anual de Atividades				
Realização do Calendário Anual de Atividades				
Execução das atividades didáticas da Corporação				
Efetivação do Regime de Comodato para a				

Chefe do Setor da Prefeitura: Adair Liberato

Sede da Banda de Música				
Elaboração do projeto arquitetônico de construção da sede e levantamento quantitativo dos gastos.				
Elaboração conjunta entre prefeitura de uma política pública específica para a subvenção/manutenção do bem pelo poder público e repasse de verbas				
Elaboração de materiais didáticos impressos ou audiovisuais a partir desse Dossiê				
Distribuição do material bruto desse dossiê para membros da banda.				
Atividades 2020	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores da Corporação Musical para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Organização do Calendário Anual de Atividades				
Realização do Calendário Anual de Atividades				
Execução da Construção da Sede da Banda				

Execução das políticas de subvenção/manutenção da Corporação				
Execução das atividades didáticas da Corporação (aulas e ensaios)				
Repasso dos materiais didáticos impressos ou audiovisuais a partir desse Dossiê para aplicação em Educação Patrimonial				
Atividades 2021	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores da Corporação Musical para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Organização do Calendário Anual de Atividades				
Realização do Calendário Anual de Atividades				
Manutenção da Sede da Banda				
Execução das políticas de manutenção da Corporação				
Execução das atividades didáticas da Corporação (aulas e ensaios)				
Manutenção das políticas de Educação Patrimonial				
Atividades 2022	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre

	trimestre	trimestre	trimestre	
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores da Corporação Musical para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Organização do Calendário Anual de Atividades				
Realização do Calendário Anual de Atividades				
Manutenção da Sede da Banda				
Execução das políticas de manutenção da Corporação				
Execução das atividades didáticas da Corporação (aulas e ensaios)				
Manutenção das políticas de Educação Patrimonial				

8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliográficas:

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA.** / Wilson Pereira Almendra Júnior. – 2014.

MOURA, Helcio Pinheiro Moura. **Rio Doce... Doce... Rio.** Publicação Independente. 1998

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DOCE. **Dossiê de Registro do Congado Nossa Senhora do Rosário de Santana do Deserto.** Rio Doce, 2011.

Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

Eletrônicas:

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Estado Del Arte Del Patrimonio Cultural Inmaterial – Brasil.* P.110. Disponível em: www.crespial.org. Acesso em 25/10/2016.

GASPAR, Lúcia. *Bandas de música.* Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 22/10/2018

www.bandasdeminas.com.br

Orais:

Entrevista concedida à Luisa Mesquita, por Kelvynn Santana, 24 anos. Out/2018

Entrevista concedida à Luisa Mesquita, por Eduardo Real, 61 anos. Out/2018

Entrevista concedida à Luisa Mesquita, por Queila Cunha Santos, 24 anos. Out/2018

Entrevista concedida à Luisa Mesquita, por José Santa Margarida, 55 anos. Out/2018

9. FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	
<p>Monique Avelino Damaso Arquiteta e Urbanista CAU: A68360-4 Responsável pela Coordenação dos trabalhos do ICMS Patrimônio Cultural</p>	<p>Adair Liberato Colaboradora e Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Rio Doce</p>
<p>Luisa Mesquita Damasceno Antropóloga MG15131461 Equipe técnica – Responsável pela Elaboração do Dossiê de Registro</p>	<p>Nicole Batista Antropóloga MG17694910 Equipe técnica – Responsável pela Elaboração do Dossiê de Registro</p>
<p>Débora de Vivieros Pereira Historiadora MG 14441090 Equipe técnica – Responsável pela correção do Dossiê de Registro</p>	
 BAROQUE ARQUITETURA Rua Exp. Michel Jacob Cheib, 137 30.770-340 Caiçaras BH/ Minas Gerais (31) 3464-4578 (31) 3785-6652 baroquearquitetura@gmail.com	
<p>Najila Antunes Estagiária de Arquitetura</p>	<p>Schubert Avelino Damaso Administrador</p>
<p>Trabalho executado entre os meses de Setembro à Novembro de 2018</p>	
<p>Revisão final: Novembro/2018 – Prefeitura Municipal de Rio Doce</p>	

10. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO

10.1 DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

11. ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO

12. PUBLICIDADE DA APROVAÇÃO DO REGISTRO

13. CÓPIA DA NOTIFICAÇÃO DO DETENTOR DO BEM

14. CÓPIA DA INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

15. ANEXOS

Certificados de apresentações da Corporação Musical Santo Antônio



Foto 46

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2010)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 47

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2009)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.

**Foto 48****Corporação Musical em Rio Doce**

Certificado de participação (2009)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.

**Foto 49****Corporação Musical em Rio Doce**

Certificado de participação (2009)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 50

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2009)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 51

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2009)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 52

Corporação Musical em Rio Doce
Certificado de participação.

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 53

Corporação Musical em Rio Doce
Certificado de participação (2007)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 54

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2008)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 55

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2006)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 56

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação.

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 57

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2016)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 58

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação.

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.



Foto 59

Corporação Musical em Rio Doce

Certificado de participação (2016)

Fonte: Diretoria da Corporação Santo Antônio do Rio Doce.